

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-10 – Informação e Memória

MEMÓRIA INSTITUCIONAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS NO GT DE INFORMAÇÃO E MEMÓRIA DO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Izabel França de Lima - (Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

Ana Lúcia Tavares de Oliveira - (Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

Rafaela Karoline Galdêncio de Moura - (Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

INSTITUTIONAL MEMORY IN INFORMATION SCIENCE: ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTIONS PRESENTED IN THE WORKING GROUP INFORMATION AND MEMORY OF THE NATIONAL ENCOUNTER OF RESEARCH IN INFORMATION SCIENCE

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: A Ciência da Informação é uma área do conhecimento que se propõe acompanhar o desenvolvimento da humanidade, enfatizando o processo de aprendizagem dos indivíduos, considerando estas pessoas capazes de desenvolver e gerar conhecimentos a partir da sua memória individual e da Memória Institucional. Este pôster utiliza como objeto de pesquisa as produções científicas acerca da Memória Institucional apresentadas no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, entre os anos de 2010 e 2016, especificamente, as pesquisas expostas no Grupo de Trabalho Informação e Memória, instituído no ano de 2010. O estudo teve como objetivo analisar o conceito de Memória Institucional definidos pelos autores mais citados nas produções científicas do referido grupo. As produções analisadas apresentam as categorias dos termos para caracterizar Memória Institucional. O arcabouço teórico desta pesquisa pautou-se na análise de conteúdo sob a perspectiva de Bardin e Franco. Trata-se uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa, e a metodologia é o resultado da análise de conteúdo das produções científicas selecionadas, as quais levantaram definições de alguns autores sobre Memória Institucional. Concluímos que as produções científicas acerca da Memória Institucional presentes nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, são relevantes na reconstrução da memória das instituições e consequentemente da sociedade, porém estas pesquisas ainda são incipientes para atenderem as atuais demandas da Memória Institucional nas instituições brasileira.

Palavras-Chave: Produção Científica. Memória Institucional. Ciência da Informação.

Abstract: The Information Science is an area of knowledge that aims to accompany the development of humanity, emphasizing the learning process of individuals, considering these people able to develop and generate knowledge from their individual memory and from Institutional Memory. This poster uses as research object the scientific productions about the Institutional Memory presented at the National Meeting of Research in Information Science, between the years 2010 and 2016, specifically, the researches exposed in the Working Group Information and Memory, instituted in the year of 2010. The objective of this study was to analyze the concept of Institutional Memory defined by the most cited authors in the scientific productions of this group. The analyzed productions present the categories of terms to characterize Institutional Memory. The theoretical framework of this research was based on the analysis of content from the perspective of Bardin and Franco. It is a descriptive research of quantitative nature, and the methodology is the result of the content analysis of the selected scientific productions, which raised definitions of some Authors about Institutional Memory. We conclude that the scientific productions about the Institutional Memory present in the annals of the National Meeting of Research in Information Science are relevant in the reconstruction of the memory of the institutions and consequently of the society, but these researches are still incipient to meet the current demands of the Institutional Memory in the Institutions.

Keywords: Scientific Production. Institutional Memory. Information Science.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo propõe analisar o conceito de Memória Institucional definido pelos autores mais citados nas produções científicas apresentadas no Grupo de Trabalho Informação e Memória (GT-10), no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), entre os anos de 2010 e 2016, partindo da perspectiva de enfatizar a disseminação da memória histórica, política e social das instituições, em que as pessoas abarquem a ideia de receptoras para produtoras da informação.

Deste modo, buscamos melhor elucidação e compreensão do tema abordado, entrelaçando com a inclusão dos usuários da informação como produtores dos fatos presentes e passados. Nesse contexto, vamos ao encontro das expressões de Darnton (1986), assegurando que o passado não pode ser concebido como algo esquecido, empregando termos para cognominá-lo, como: “opacidade” e “silêncio”. Logo, precisamos conhecer o passado para entender o presente.

Neste sentido, a pesquisa objetiva identificar as definições de Memória Institucional, a partir das produções científicas selecionadas. Especificamente, tem os seguintes desafios: a) identificar os aspectos da Memória Institucional expostos nas produções do GT 10 do ENANCIB; b) compreender como estas produções ressignificam a Memória Institucional.

2 RELAÇÕES ENTRE DOCUMENTOS E MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Segundo Huber (1991), memória é um processo inerentemente humano. Sendo assim, a memória faz parte do processo evolutivo da humanidade e pode ser considerada um dos embasamentos que dá significado à vida. As instituições, inevitavelmente, têm memória. A Memória Institucional está intrinsecamente ligada às ações produzidas pelas pessoas e é capaz de descrever os fatos históricos, políticos e sociais construídos nos vários segmentos da sociedade.

A produção constante da informação e o crescente avanço tecnológico gera um acúmulo de documentos e seus consequentes registros nos suportes analógicos e digitais. Segundo Lima (2015, p. 22),

Com o surgimento dos registros do conhecimento e das informações produzidas, o homem sentiu a necessidade de criar sistemas de armazenamentos que possibilitassem um maior controle e facilidade na recuperação da informação, impedindo, também que houvesse uma dispersão de tais registros.

Haveria outra maneira de pensar o conceito de memória institucional? Entendemos Sendo assim, podemos afirmar que a gestão documental é essencial para as instituições, uma vez que sua produção de documentos é constante, como também precisamos preservá-los para resguardar sua memória institucional. Sob este viés, preservar a memória de uma instituição é mantê-la viva e fortalecer seus alicerces.

As referidas ações são fundamentais para que as instituições realizem sua gestão documental, sobretudo, contando com as ações colaborativas dos seus pares. Proporcionam, ainda, ao arquivo das instituições, instrumentos capazes de transformar os procedimentos arquivísticos em uma reserva informacional para apoiar suas atividades administrativas. Além disso, fortalecem e preservam a memória institucional, e prontamente contribuem na construção da memória social e coletiva. Thiesen faz a seguinte reflexão:

[...] que possivelmente existem muitas outras formas de construção dessas memórias. As instituições hoje parecem estar preocupadas com suas imagens perante a sociedade, razão pela qual estão promovendo a divulgação de sua produção e de suas realizações, muitas vezes lançando mão de recursos tecnológicos pesados, com alto poder de impressão sobre o público, ávido de consumo. [...] Ao contrário do que costumamos pensar, nós somos e fazemos as instituições. E a memória institucional é o reflexo dessa trajetória, não como *mimesis*, mas um cristal com suas múltiplas e infinitas facetas (THIESEN, 2013, p. 283).

Nesta perspectiva, a Memória Institucional também é uma construção que traz em si as contribuições das pessoas que dela fazem parte, de tal maneira que seus colaboradores cooperam para constituir a história que a instituição pretende preservar. Todavia, para preservar a Memória Institucional não basta resgatar o passado, mas compreender e apreender a relevância social deste passado para as próximas gerações.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo está constituída a partir da análise das produções científicas apresentadas no GT Informação e Memória do ENANCIB (GT 10), acerca da Memória Institucional. Para subsidiar o referencial teórico, realizamos uma revisão bibliográfica dos autores que abordam a temática apresentada. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quali-quantitativa, que envolve a análise dos documentos disponíveis digitalmente nos anais do referido encontro. Analisamos as produções selecionadas sobre a temática estudada. Adotamos a pesquisa bibliográfica, para identificar os conceitos de Memória Institucional expostos pelos autores citados nas produções científicas analisadas, respaldada por Amaral (2007, p. 5):

É uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que dá o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

Neste sentido, selecionamos as edições, os anos, as produções na temática abordada, os autores mais citados, bem como os conceitos que os mesmos apresentam sobre Memória Institucional nos trabalhos pesquisados, conforme os quadros descritos neste pôster.

Para análise dos dados, foi adotada a análise de conteúdo enquanto método de investigação, na perspectiva da mensagem documental, legitimada por Franco (2012), quando a autora assevera que:

O ponto de parte da Análise de Conteúdo é a *mensagem*, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido. Sentido que não pode ser considerado um ato isolado. (FRANCO, 2012, p.21).

Segundo Bardin (2011, p. 15), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Nesta perspectiva, compreendemos que está análise nos possibilitou obter o objetivo proposto nesta pesquisa, a partir das categorias elencadas. Sendo assim, realizamos um levantamento da produção científica acerca da Memória Institucional, no GT-10 do ENANCIB, desde a sua instituição, em 2010, até o último, realizado em 2016, que corresponde a 07 produções nesta temática.

Prontamente, procedemos à sua coleta e apreciação, a fim de obter as informações relacionadas às seguintes categorias de análise: a) Número da produção científica: identificação das produções apresentadas no GT-10 do ENANCIB, no período de 2010 a 2016, verificando a utilização do termo Memória Institucional nos títulos das produções analisadas; b) Autores utilizados na produção e os conceitos de Memória Institucional: identificação dos autores mais citados e suas concepções acerca da Memória Institucional.

4 RESULTADOS

Com vistas a analisarmos as produções científicas no GT-10 do ENANCIB, no período de 2010 a 2016, apresentamos as informações sobre as edições deste encontro, seus anos de realizações com suas respectivas produções sobre memória, especificamente, sobre Memória Institucional, na perspectiva de um olhar quantitativo, expostas no Quadro 1.

Quadro 1: Número das produções científicas no GT-10 do ENANCIB.

ENANCIB	ANO	APRESENTAÇÕES GT-10	TRABALHOS QUE ABORDAM “MEMÓRIA”	CONSTANDO NO TÍTULO “MEMÓRIA INSTITUCIONAL”
XI	2010	36	07	01
XII	2011	34	11	-
XIII	2012	38	03	01
XIV	2013	27	09	01
XV	2014	35	06	01
XVI	2015	37	11	02
XVII	2016	53	15	00
TOTAL		260	62	06

Fonte: Dados da pesquisa – 2017

Percebemos uma expressiva produção científica no grupo pesquisado, com uma visível oscilação nas suas edições. Destacamos 36 produções na XI edição (2010) e 27 produções na XIV edição (2013). Entretanto, a partir da XV edição (2014) suas produções vêm crescendo significativamente, obtendo 53 produções na XVII edição (2016), atingindo, no decorrer dos 07 anos de criação do GT-10 do ENANCIB, 260 produções científicas abordando inúmeras temáticas, entre elas, a Memória Institucional, tema desta pesquisa.

Destas produções, 62 são sobre memória, também com uma aparente variação nas suas edições, apresentando 07 produções na XI edição (2010) e 03 produções na XIII edição (2012). Contudo, a partir da XIV edição (2013) suas produções vêm alargando expressivamente, impetrando 15 produções na XVII edição (2016). Porém, apenas 06 trazem no seu título o termo Memória Institucional.

Observamos que na XII edição (2011) e na XVII edição (2016) não teve produções que constassem no seu título o termo Memória Institucional, enquanto houveram 11 e 15 produções nas respectivas edições referentes ao tema “memória”. Já a XVI edição (2015) é a única que o termo Memória Institucional aparece com maior frequência nos seus títulos, ou seja, em 2 produções, enquanto houveram 11 produções referentes ao tema “memória” nesta mesma edição. Notamos que na XI edição (2010), na XIII edição (2012) e na XIII edição (2012) o termo Memória Institucional aparece 1 única vez nos títulos das produções das respectivas edições. Sendo assim, é notório o pouco uso do termo Memória Institucional nos títulos das produções científicas no GT-10 do ENANCIB. No entanto, na XII edição (2011), na XVI edição (2015) e na XVII edição (2016) torna-se evidente o tema memória, sendo 11, 11 e 15 respectivamente as produções sobre este tema.

Deste modo, com base nos dados apresentados no Quadro 1, buscamos nas produções científicas selecionadas as que constavam em seu título a categoria “Memória Institucional”. O Quadro 2 apresenta o *corpus* de análise da pesquisa.

Quadro 2: Trabalhos apresentados no GT-10 do ENANCIB que apresentam no seu título a categoria “Memória Institucional”.

Ano	Referências dos artigos analisados
2010	MORENO, Nadina Aparecida; ARAÚJO, Nelma Camelo; CALDERON, Wilmara Rodrigues. O profissional arquivista e o registro da memória institucional do Rotary Club de Londrina. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. Anais online... Rio de Janeiro: Enancib, 2010. p. 1 - 19.
2012	JUVÊNCIO, Carlos Henrique; RODRIGUES, Georgete Medleg. Memória institucional: a série relatórios de atividades da Biblioteca Nacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. Anais online... Rio de Janeiro: Enancib, 2012. p. 1-8.
2013	FERRARI, Luciana Itida; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da; SILVA, Luiz Carlos da. Reconstrução da memória institucional: o legado patrimonial dos arquivos da UFES. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Santa Catarina. Anais online... Santa Catarina: Enancib, 2013. p. 1-18.
2014	SILVA, Simone de Assis Alves da; NOVY, Gabriel Felipe Candido; CARDOSO, Ana Maria Pereira. Memória institucional e recursos digitais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. Anais online... Belo Horizonte, 2014. p. 4959-4970.
2015	BRATKOWSKI, Rosangela Haide; BEM, Judite Sanson de; MORIGI, Valdir José. Memória institucional e gestão ambiental: um estudo da biblioteca da escola de engenharia da UFRGS no período de 2011 a 2014. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa.

	Anais online... . João Pessoa, 2015. p. 1-8.
	BARBOSA NETO, Pedro Alves. Memória institucional e monitoramento informacional: a informação nos processos de monitoramento no âmbito da organização internacional do trabalho. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. Anais online... . João Pessoa, 2015. p. 1-17.

Fonte: Dados da pesquisa – 2017

Apresentamos, no Quadro 3, os autores mais citados que subsidiaram o referencial teórico destas produções, bem como suas respectivas percepções conceituais sobre o referido termo.

Quadro 3: Autores mais citados nas produções e os conceitos Memória Institucional neles apresentados.

AUTORES MAIS CITADOS		CONCEITOS DE MEMÓRIA INSTITUCIONAL
COSTA (1997)	5	“a memória institucional [...] Na perspectiva do tempo, seria o retorno reelaborado de tudo aquilo que contabilizamos na história como conquistas, legados, acontecimentos, mas também vicissitudes, servidões, escuridão”
WALSH; UNGSON (1991)	2	“[...] informação armazenada a partir da história de uma organização, que pode ser recuperada para sustentar decisões presentes. Essa informação é armazenada como consequência de decisões implementadas, por meio de recordações individuais, e através de interpretações compartilhadas”
HEDBERG (1981)	2	“[...]pode ser considerada como um mecanismo que estabelece estruturas cognitivas da organização, as quais possibilitam o aprendizado organizacional
RUEDA et al (2011)	1	“Refere-se as características adquiridas ao longo da consolidação da empresa, estabelece os parâmetros de vinculação e relacionamento entre seus colaboradores e torna patente para a sociedade quais papéis e expectativas podem lhe ser conferidos”
NASSAR (2007)	1	“[...]está vinculada a história e que uma narrativa, seja ela individual ou coletiva social ou organizacional estruturada, foi ou é representativa para cada um, e o relevante é registrado”
BARBOSA (2010)	1	[...]promove a preservação do capital emocional e intelectual do patrimônio técnico e informativo, tangível e intangível do indivíduo e da instituição. É a narrativa entre múltiplas narrativas possíveis dentro do contexto organizacional e sua construção necessita ser alicerçado naquilo que foi ou é considerado relevante para cada indivíduo, para o grupo ou para organização”

Fonte: Dados da pesquisa – 2017

Durante as buscas nas produções do GT-10 do ENANCIB, Costa¹ (1997) foi a mais citada, haja vista que o tema “Memória Institucional” é defendido pela autora, na sua Tese de Doutorado em Ciência da Informação na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Outros autores também são citados, a saber: Nassar (2007), Barbosa (2010), Hedberg (1981), Waish e Ungson (1991). Vale ressaltar que, os três últimos autores, embora não tratem o termo “Memória Institucional” propriamente dito, sendo denominado como “memória organizacional”, apresentam conceitos bastante semelhantes se comparados aos de

¹ No seu livro Memória Institucional a autora identifica-se como Icléia Thiesen.

Memória Institucional, defendidos pelos autores Costa (1997), Nassar (2007) e Barbosa (2010), citados no Quadro 3.

Compreendemos que Memória Institucional tem uma intrínseca relação com as instituições e organizações. Deste modo, as instituições e organizações, sejam elas públicas, privadas, Organizações Não Governamentais (ONGs), entre outras, precisam ter suas memórias armazenadas, preservadas e disponibilizadas.

Neste sentido, constatamos que ainda são incipientes as pesquisas que apresentam o conceito de Memória Institucional, no GT-10 do ENANCIB, nos induzindo a observar a necessidade de pesquisas sobre este tema, a fim de promover e ampliar estudos acerca da Memória Institucional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que as produções científicas apresentadas no GT- 10, do ENANCIB, sobre a Memória Institucional são relevantes para a sociedade, por discutirem, pelo viés da Ciência da Informação, a memória da instituição que precisa ser preservada e a importância de garantir o acesso a essa informação, com vistas a contribuir para construção da memória social e coletiva.

A gestão documental tem uma função essencial na preservação da Memória Institucional. Por fim, vale ressaltar que a documentação das instituições é fundamental para conservar a memória administrativa e histórica das instituições, de maneira especial, para salvaguardar sua Memória Institucional.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**: Lisboa: Edições 70, 2011.

DARNTON, R. **O grande massacre dos gatos e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Líber Livro Editora, 2012.

HUBER, G. P. Organizational learning: the contributing processes and the literatures. **Organization Science**. Hanover, v.2, n.1, p.88-115, fev. 1991.

LIMA, I. F. **Bibliotecas Digitais**: modelo metodológico para avaliação de usabilidade. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

THIESEN, I. **Memória institucional**. João Pessoa: Editora UFPB, 2013. 312p.